


CRITÉRIOS PARA CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE LIVROS RAROS E ESPECIAIS

Criteria for the conservation and restoration of rare and special books

Lígia Maria S. Camillo¹ 

RESUMO

Este artigo aborda alguns critérios éticos para a realização de trabalhos de conservação e restauração de livros, documentos, e obras especiais ou raras, destacando a importância da interação entre o solicitante e o restaurador. A troca de informações entre esses dois atores é essencial para decisões apropriadas que respeitem o contexto histórico e o uso da obra. As intervenções devem seguir diretrizes amplamente aceitas em âmbito nacional e internacional, bem como critérios previamente definidos durante o planejamento das etapas de execução. A escolha e o uso de materiais de conservação devem se basear em sua real necessidade e procedência, assegurando qualidade comprovada e reconhecida. Ao longo do texto, são apresentados exemplos de casos práticos e soluções adotadas, enriquecendo a discussão com ilustrações concretas sobre desafios e decisões no campo da conservação e restauração.

PALAVRAS-CHAVE: Encadernação de Conservação. Restauração. Livros. Papel.

ABSTRACT

This article addresses the ethical criteria for performing conservation and restoration work on books, documents, and special or rare works, emphasizing the importance of interaction between the client and the restorer. The exchange of information between these two actors is essential for making decisions that are

¹ Formada pelo SENAI e cursos ministrados por professores nacionais e internacionais. Especialista em encadernação de conservação e restauro de livros, obras especiais e raras. Atua em ateliê próprio para instituições, museus, bibliotecas e bibliófilos. Ministrou disciplinas especializadas por mais de uma década no curso SENAI/ABER-SP, sendo autora de materiais didáticos e apostilas para a formação de técnicos na área de preservação. Membro da Confraria de Conservação e Restauração.



appropriate and respectful of the historical context and the intended use of the work. Interventions should follow widely accepted national and international guidelines, as well as criteria defined during the planning stages of execution. The selection and use of conservation materials should be based on their actual necessity and provenance, ensuring proven and recognized quality. Throughout the text, practical examples and adopted solutions are presented, enriching the discussion with concrete illustrations of challenges and decisions in the field of conservation and restoration.

KEYWORDS: Conservation Bookbinding. Restoration. Books. Paper.

1 INTRODUÇÃO

A

conservação e a restauração dos livros e suas intervenções seguem normas rígidas de conduta nacionais e internacionais, exigem estudos, análises, testes, investigações e critérios.

Critério é uma palavra de origem grega *Kriteriom*, que significa capacidade de julgar e é a fundamentação racional de uma escolha, decisão, deliberação, crença ou afirmação. Ter critérios é ter capacidade para discernir entre o correto e a dúvida, a imprecisão, entre a verdade e o erro; o possível e o impossível de realizar. O seu significado filosófico e prático realça a importância de um julgamento cuidadoso e de uma informação consistente.

No âmbito da conservação-restauração, essa capacidade de julgamento é ainda mais crucial, pois decisões tomadas sem critérios adequados podem comprometer o valor histórico, cultural e físico de um objeto. A busca pelo equilíbrio entre intervenções necessárias e o respeito à integridade do material requer não apenas conhecimento técnico, teórico e prático, mas também sensibilidade ética.

A conservação-restauração é uma área multidisciplinar. Os livros podem conter uma ampla variedade de elementos materiais, como cartões, madeiras, couro em suas diversas variedades, pergaminho, tecidos, elementos sintéticos (como papéis plastificados), papéis, metais, pigmentos, entre outros. Por serem tão distintos, esses materiais exigem estudos especializados e testes específicos para cada um deles.



O couro e o pergaminho são, essencialmente, compostos de matéria orgânica. Metais e suas ligas, por sua vez, são materiais de origem mineral encontrados em fechos, cantoneiras e broches. Já os tecidos podem ser feitos de diferentes fibras, naturais, como algodão, linho e seda, ou fibras sintéticas, criadas pelo homem, além de fibras mistas.

Os papéis apresentam igualmente uma diversidade de composição. Podem ser feitos de trapos, fibras de algodão ou linho, ou de materiais mais modernos, como pastas mecânicas, mistas ou químicas à base de celulose. Vale destacar que o papel utilizado na formação do miolo constitui a maior parte de um livro; ainda há papéis de guardas, muitas vezes marmorizados, papéis de revestimento com acabamento plastificado. Além de todos os materiais, existem os adesivos utilizados na confecção de um livro, cada qual reagindo quimicamente de forma peculiar, e eles variam conforme a época da confecção desses livros.

Na conservação e restauração de livros, devemos nos atentar a dois aspectos: a restauração de papel e a restauração da encadernação, com todas as suas etapas e complexidades, como costura, equilíbrio do volume, capas e tudo que envolve a sua historicidade.

É essencial que o profissional conservador/restaurador mantenha um equilíbrio entre o conhecimento teórico e o prático. Esses dois níveis de conhecimento devem estar alinhados para garantir a melhor execução dos trabalhos. Acreditar que existe apenas uma abordagem única na conservação e restauração é um equívoco.

As técnicas adotadas por cada restaurador ou ateliê podem variar significativamente entre si, sendo todas igualmente válidas. A combinação de estudos científicos com a experiência adquirida pela prática contínua, execução repetida de tarefas e treinamento constante contribui para o aprimoramento dos resultados e para o fortalecimento dos critérios a serem aplicados.

O conservador-restaurador deve estar plenamente preparado para o trabalho proposto, possuindo o conhecimento necessário para sua execução. Em alguns casos, pode ser indispensável recorrer à colaboração de colegas especialistas em diferentes áreas.



Ao aceitar um trabalho, é fundamental estar consciente da necessidade de estudar e investigar a história e a materialidade da obra. Nem sempre uma perda é passível de restauração, pois pode haver intencionalidade na presença daquela lacuna.

1.1 Exemplo de caso: Museu da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

O museu possui, em seu acervo, livros de registros dos bebês expostos na Roda. Esses manuscritos contêm informações detalhadas, como data, sexo e observações sobre os bebês deixados na instituição. Com frequência, eram anexados ao registro bilhetes que traziam recomendações, como o pedido para que a criança fosse batizada com determinado nome ou outras orientações.

Esses bilhetes, colados junto ao registro no livro, muitas vezes eram rasgados ou cortados. A parte retirada ficava com quem deixava a criança, funcionando como uma espécie de protocolo que, em algum momento, poderia ser usado como prova do vínculo. Restaurar esses bilhetes poderia apagar a única evidência desse vínculo.

Dessa forma, é essencial analisar e estudar a obra para validar a premissa de que, caso não se esteja apto a realizar o trabalho corretamente, é preferível não o aceitar. Um conhecimento aprofundado da obra, aliado à interação com gestores e curadores, é indispensável nesse processo.

Esses critérios devem ser estabelecidos previamente entre o solicitante dos trabalhos – geralmente o responsável pela guarda dos acervos ou o representante legal. Esses responsáveis podem incluir bibliotecários, gestores de bibliotecas, curadores de coleções, bibliófilos ou proprietários particulares.

Há também acervos mantidos em residências, conhecidos como “guardados de família”, que podem conter livros, documentos, cartas manuscritas, cadernos de receitas e outros itens importantes. Apesar de seu valor ser, na maioria das vezes, restrito àquele grupo ou família, caso algum membro seja reconhecido como figura notável, o acervo pode ganhar interesse mais amplo. Entretanto, na maioria dos casos, o interesse permanece familiar.



Por fim, há a guarda temporária, que se refere àqueles acervos mantidos sob condições de empréstimo, seguindo critérios previamente acordados.

A troca de informações entre o solicitante e o conservador-restaurador é necessária para a tomada de decisões adequadas, pertinentes ao contexto histórico e de uso da obra. Por que e como restaurar? As respostas para tais questões devem vir por meio de estudos multidisciplinares e do conhecimento da obra. A interação é fundamental entre essas duas áreas de atuação: o conservador-restaurador, buscando todas as informações possíveis sobre a obra, e o detentor da guarda da obra, fornecendo essas informações.

Quando uma intervenção é necessária, ela deve ser solicitada com embasamento técnico e clareza, utilizando nomenclatura correta e específica da área, exigindo materiais próprios e adequados, com qualidade arquivística, de fácil remoção, estáveis e que assim permaneçam. Essa interação deve continuar durante e até o final dos trabalhos.

Podem ocorrer casos em que a melhor decisão para a obra seja não restaurar, apenas acondicionar adequadamente. Às vezes, a obra deve ser preservada para, em outro momento, ser restaurada. São decisões dos gestores, mas que muitas vezes pedem nossa opinião (por exemplo, na utilização das verbas disponíveis).

2 CONCEITOS BÁSICOS

A **preservação** é um conjunto de ações indiretas que visam retardar a deterioração e prevenir danos por meio da criação de condições ideais: controle e monitoramento ambiental, temperatura entre 20°C e 23°C, umidade relativa do ar entre 55% e 60% (índices ideais), planejamento e treinamento em preservação, manutenção das coleções, pesquisas em conservação, estudos, planos de prevenção a riscos, recuperação de desastres, digitalização e reformatação dos itens digitalizados.

A **conservação** engloba todas as medidas práticas e ações diretas para garantir a salvaguarda dos acervos. Inclui cuidados preventivos, estudos, documentação e o tratamento diretamente na obra, que deve ser documentado, incluindo observação criteriosa, higienização, pequenos reparos e acondicionamento das obras, quando



necessário. A conservação deve ser um exercício cotidiano de responsabilidade de todos que têm contato com o acervo, identificando agentes de deterioração e tentando estabilizar e reverter danos.

A **restauração** consiste em intervenções químico-físicas realizadas diretamente na obra. Deve ser executada apenas quando estritamente necessária e considerada o último recurso para recuperar sua funcionalidade, preservando e prolongando sua permanência. O processo de restauração é aplicado quando todas as etapas anteriores não foram eficazes.

Gráficos claros e bem explicativos ajudam a avaliar os riscos e benefícios associados ao restauro de livros, assim como as vantagens e o aumento da permanência da obra. Esses aspectos estão detalhados no livro “Manuale di Conservazione e Restauro del Libro”, de Carlo Federici e Libero Rossi (1983, p. 19-25). Esses gráficos, em curvas, demonstram a relação do documento com o tempo, sua degradação natural pela passagem dos anos em uma linha descendente, e uma variante que interfere nesse processo natural: a restauração.

São demonstrados os vários tipos de degradação da obra – fragilidade, queda, ruptura e sinistros –, em que a curva se projeta rapidamente e sua linha do tempo termina. Também se exemplificam os vários tipos de intervenção e restauração, incluindo a intervenção sem critérios, nociva e destrutiva.

Em outro gráfico, é revelado o restauro aparentemente eficaz, mas nocivo, quando se utilizam materiais instáveis. No primeiro momento, o resultado parece positivo; entretanto, com o tempo, o neutro passa a ácido – por exemplo, uma laminação com papel ou adesivo inadequados: no início, o documento parece estável, forte e mais resistente, mas, depois, a queda é vertiginosa, os materiais se deterioram e transmitem acidez ao documento, acelerando o processo de degradação.

Os autores também evidenciam o restauro correto, realizado sob rígidos critérios, com materiais estáveis. Nesse caso, há uma pequena queda, pois o documento sai de sua condição inicial e sofre interferências – como a desmontagem da obra e a consequente perda de originalidade em certos pontos, por menores que sejam. No entanto, ao longo do tempo, essa intervenção confere maior estabilidade e prolonga a

permanência da obra. Esse livro, escrito em italiano, teve várias outras edições publicadas.

A conservação e a restauração de livros devem seguir rigorosamente normas nacionais e internacionais de conduta e códigos de ética. Essas práticas requerem estudos aprofundados, análises detalhadas, investigação criteriosa e constante atualização, sempre priorizando a utilização de materiais cuja qualidade e estabilidade sejam testadas e comprovadas.

Além disso, caso seja necessária uma nova intervenção, é essencial que os materiais empregados sejam removíveis, permitindo futuras ações sem causar danos à obra original e preservando suas características e técnicas históricas.

2.1 Utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)

O uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) deve ser cuidadosamente adaptado a cada situação, levando em conta o estado de conservação, o tipo de material da obra e as especificidades de cada operação. Essa prática é essencial para garantir tanto a segurança do profissional quanto a proteção da obra.

Na Figura 1, observa-se uma profissional equipada para higienizar uma Bíblia de 1725, cuja encadernação em couro apresentava alto grau de deterioração, com partículas se desprendendo. Por esse motivo, foi indispensável o uso de EPIs completos.

Figura 1 - Higienização de uma Bíblia, datada de 1725



Fonte: acervo pessoal

Já a Figura 2 mostra uma profissional costurando uma Bíblia de 1728, de grandes dimensões. Nesses casos, devido à proximidade e ao contato direto com a obra, o uso de EPIs completos também se faz necessário.

Figura 2 - Costura de uma Bíblia, datada de 1728



Fonte: acervo pessoal

Enquanto estiver sob nossos cuidados, a obra deve permanecer em segurança, armazenada em local apropriado e protegido. Seu manuseio deve ser realizado de forma segura e criteriosa, utilizando recursos como apoios, berços, atril, tábua e mata-borrão, sempre que necessário. Somos responsáveis pela guarda da obra até que seja devidamente devolvida.

2.2 Documentação

Cada obra deve possuir documentação individualizada, com fichas preenchidas utilizando nomenclatura adequada para garantir a compreensão por todos que tiverem acesso a esses documentos.

- **Fichas técnicas de identificação da obra:** devem descrever a obra tal como foi concebida, incluindo dimensões, materiais, tipo de suporte, técnica de

impressão, ilustrações, encartes, guardas, cabeceados, tipo de costura, entre outros aspectos. O colacionamento da obra deve certificar a posição de todas as folhas e ilustrações, bem como a paginação, quando houver;

- **Fichas de diagnóstico e estado de conservação:** devem listar todos os danos presentes na obra, incluindo intervenções anteriores, perdas e processos de degradação identificados;
- **Proposta de tratamento:** deve detalhar os procedimentos previstos, que devem ser previamente discutidos, acordados e aprovados por todos os participantes envolvidos no processo, além de autorizados pelos responsáveis legais;
- **Documentação fotográfica:** de suma importância, registra o estado real da obra desde a sua chegada, servindo como prova e acompanhando todos os procedimentos realizados, do primeiro contato até o final dos tratamentos. É essencial como testemunho das intervenções e será utilizada como ilustração no relatório das atividades realizadas ao término dos trabalhos (Figura 3);

Figura 3 - Registro fotográfico



Fonte: acervo pessoal

- **Relatório de tratamento:** documento oficial que descreve todas as atividades realizadas, bem como os materiais utilizados (com marca, procedência e especificações), ilustrado por fotografias das intervenções. Esse documento acompanha a obra e passa a fazer parte dela.

3 METODOLOGIA

Devemos seguir uma metodologia de trabalho. Uma das primeiras e mais importantes etapas é a higienização, que, por si só, já é uma ação de conservação, reconhecimento e monitoramento dos livros. A higienização deve seguir a ordem: antes de abrir o livro, realizar a limpeza dos cortes e das capas; depois de aberto, limpar da primeira à última página. Além de possibilitar a verificação de danos existentes ou da presença de agentes degradadores, essa etapa também permite o arejamento das páginas. Trata-se de uma fase primordial para iniciar qualquer tipo de intervenção (Figura 4).

Figura 4 - Instrumentos para higienização



Fonte: acervo pessoal

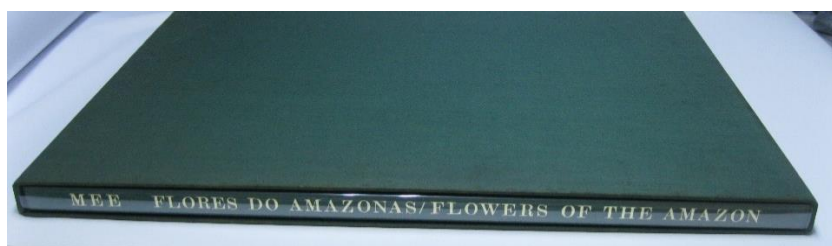
A higienização inicial, feita sem produtos químicos, envolve uma ampla variedade de materiais e instrumentos. Entre eles, destacam-se diversos tipos de borrachas, pó de borracha, algodão, *swabs*, pincéis, trinchas, aspiradores e bisturis, cada um empregado de forma específica conforme a necessidade. Além disso, outros materiais podem ser utilizados, dependendo das particularidades da obra, sempre garantindo um cuidado meticuloso e adaptado.

3.1 Exemplo de caso: livro “Flores do Amazonas/Flowers of the Amazon”

Analisemos o caso do livro “Flores do Amazonas/Flowers of the Amazon”, da autora Margaret Mee, publicado no Rio de Janeiro em 1980, com dimensões da caixa: 66,7 × 49 × 3,2 cm, e dimensões do livro: 65,5 × 48,5 × 2,5 cm. Trata-se de um livro de grande formato, mas com pequena espessura. Sua caixa tipo luva tinha menos de 3 cm de abertura e profundidade de 49 cm. O fundo dessa caixa apresentava sujidades e grande quantidade de pó e partículas que precisavam ser retiradas. O bocal do aspirador era bem maior que a abertura da caixa, e a principal preocupação era não causar nenhum dano.

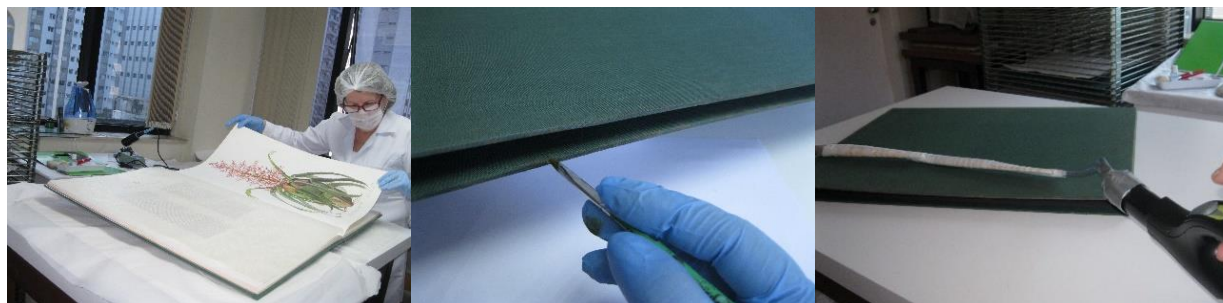
Como solução, houve redução da largura do bocal com extensores que alcançavam o fundo da caixa e uso de cânulas com diâmetro de 1 cm acopladas a um pincel de cabo longo para auxiliar na remoção das sujidades. Além disso, esse livro recebeu tratamento de conservação com higienização e pequenos reparos (Figuras 5 e 6).

Figura 5 - Livro “Flores do Amazonas/Flowers of the Amazon”



Fonte: acervo pessoal

Figura 6 - Tratamento de conservação



Fonte: acervo pessoal

Os trabalhos de conservação-restauração exigem responsabilidade e a aplicação de um critério fundamental: **a menor interferência possível.**

3.2 Exemplo de caso: Bíblia de Nürnberg (1722)

O próximo caso apresenta um exemplar da Bíblia de Nürnberg, datada de 1722, com 1.816 páginas e as seguintes dimensões: 47 × 32 × 16 cm (Figura 7).

Figura 7 - Encadernação e capa da Bíblia de Nürnberg



Fonte: acervo pessoal

O livro raro e muito importante apresentava os primeiros e os últimos cadernos soltos, com a costura rompida. Os demais cadernos estavam com costura perfeita, assim como os apoios de costura. Esses cadernos foram removidos e tratados com tratamento aquoso e enxertos nas áreas faltantes, resultantes de ataques de insetos. Em seguida, foram reintegrados à costura do volume. A higienização foi realizada de forma completa, página a página. As capas, com revestimento em pergaminho, foram limpas, assim como os metais das cantoneiras, dos fechos e do cabochon central.

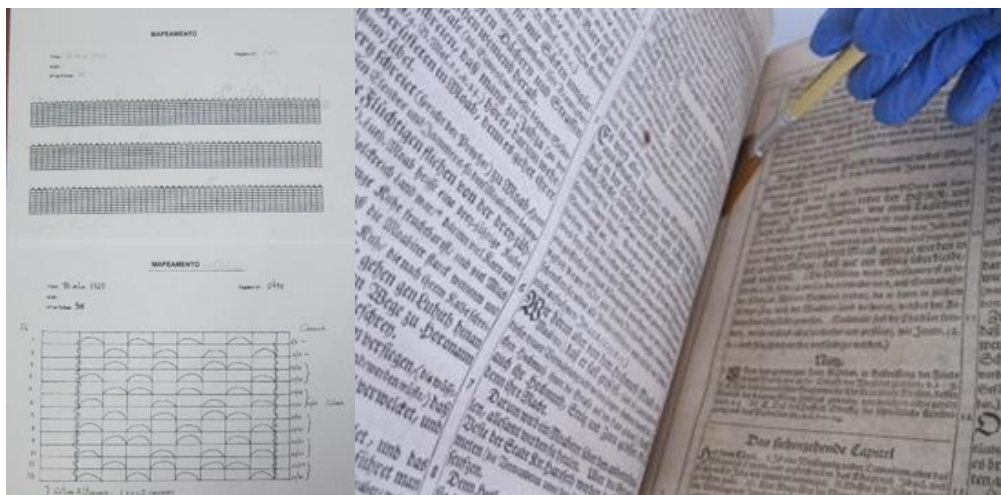
O livro pesava 12,400 kg, necessitando de apoios firmes para mantê-lo semiaberto durante a realização do trabalho (Figuras 8 a 11).

Figura 8 - Higienização cuidadosa sobre atril



Fonte: acervo pessoal

Figura 9 - Mapeamento dos cadernos e costura



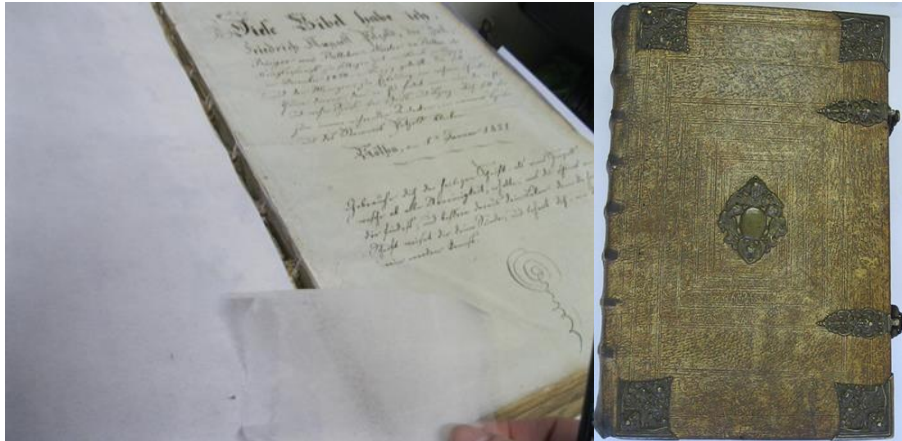
Fonte: acervo pessoal

Figura 10 - Tratamento das folhas danificadas e costura nos apoios



Fonte: acervo pessoal

Figura 11 - Reintegração dos cadernos tratados ao miolo e higienização das capas



Fonte: acervo pessoal

É preciso ressaltar algumas diretrizes. Ao ser desmontado, o livro deverá ter, além da documentação fotográfica, fichas de mapeamento de cadernos e de mapeamento de costura, principalmente nos casos de costura alternada.

Além disso, a tensão do fio dentro dos cadernos produz ondulações no suporte, peculiares a cada tipo de costura e que devem ser preservadas.

Por fim, a nova costura deverá ser do mesmo tipo que a original, seguir o mesmo percurso da linha anterior, ter a mesma espessura, respeitar a furação original, de modo a manter o equilíbrio do volume e não deformar as ondulações.

3.3 Exemplo de caso: “De Partibus Aeduti” (1516)

Vamos observar o livro com o título “De Partibus Aeduti”, de autoria de Grapaldus (Franciscus Marius), de 1516, com dimensões de 20,5 × 15,5 × 4,5 cm.

Todos os elementos retirados dos livros, como fragmentos de materiais, linhas e outros componentes que sejam prejudiciais e não pertençam à obra, devem ser separados, acondicionados adequadamente e entregues, junto com a obra e o relatório final, ao seu responsável (Figura 12).

Figura 12 - Documentação fotográfica: conservação do livro "De Partibus Aeduti" (1516)



Fonte: acervo pessoal

3.4 Encadernação de conservação

O livro tratado deve receber a **encadernação de conservação**, utilizando, sempre que possível, as técnicas de costura e furos originais, bem como linhas e materiais similares aos originais, modificando apenas o que for danoso ao livro (Figura 13).

Figura 13 - Encadernação de conservação



Fonte: acervo pessoal

4 CONCLUSÕES

Os critérios de conservação versam sobre procedimentos, técnicas e materiais reconhecidos na área de conservação, seguindo normas éticas estabelecidas nacional e internacionalmente pelas organizações competentes.

Eles incluem testes, estudos, pesquisas, tratamentos preventivos e documentação, empregando materiais da mais alta qualidade, comprovada por análises e testes.

Nesse sentido, ao abirmos ou desmontarmos um livro importante cuja idade ultrapassa séculos, podemos tentar imaginar quem o encadernou, quem foi o impressor, por quantos lugares passou, quantas mãos o manusearam e, seguindo os critérios de preservação, até quando ele permanecerá.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **OFFICINA: Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International.

